

Conselho define novas normas de recuperação

O Conselho de Educação do DF (CEDF) volta a se reunir hoje, às 16h00, para tratar da recuperação especial dos quase 40 mil alunos reprovados em até duas disciplinas nas escolas da rede oficial. Não há mais o que discutir. A resposta do órgão foi "não" e hoje o parecer final será submetido à votação. Neste parecer, os três relatores vão justificar a resposta dos conselheiros, apresentando sugestões de recuperações ao longo do ano para aqueles alunos que se mostrarem aptos a cursarem a série seguinte.

Para os diretores das Regionais de Ensino ainda resta uma esperança dos conselheiros mudarem de opinião na hora da votação de hoje. Porém, para a diretora da FEDF, Malva de Oliveira, o posicionamento é irreversível, mesmo porque o novo e definitivo calendário para 89 não prevê mais o período de recuperação.

Para os reprovados, resta agora apenas a chance do Conselho de Classe fazer o uso do artigo 42 do regimento da Fundação Educacional, que permite a aprovação em qualquer época do ano, desde que o professor solicite a sua aprovação através do Conselho. A recomendação da FEDF é para que os professores utilizem a semana pedagógica para fazer uma reavaliação das reprovações, aprovando, se for o caso, os alunos que ainda têm chances de cursar a série seguinte.

"A nossa intenção não é ter quantidade, estamos preocupados

é com a qualidade, mas este alto índice de reprovação tem um peso social muito grande", alerta Malva. Ela explica que se o Conselho tivesse autorizado período de recuperação dos 63 mil 590 reprovados, cerca de 16 mil conseguiriam êxito nas recuperações, podendo passar para a série seguinte.

Segundo Malva, a semana pedagógica vai servir ainda para que os professores questionem as causas do alto índice de reprovação, buscando novas estratégias de ensino capazes de apresentar melhores resultados.

Esperança

"Não entendo o teto do Conselho como sendo a decisão final", comenta a diretora Regional do Gama, Irene Rodrigues. Segundo a diretora, vários alunos passaram mês de janeiro estudando, inclusive com professores particulares, visando a recuperação. "A Secretaria de Educação deu muita esperança, a mudança do processo agora pode causar uma revolta muito grande nos pais", alerta Irene.

A diretora comentou ainda que não se trata de apenas aprovar os alunos, ou remendar um ano letivo com alto índice de reprovação. "Sei que serão apenas duas semanas de aula, mas os alunos realmente interessados, e que teriam sucesso na recuperação não tiveram férias, estudaram durante todo o mês de janeiro e pelo menos 50% deles teriam condições de passar para a série seguinte".